

DOCUMENTO

CARTAS E DOCUMENTOS DO JEJUM

DOM LUIZ FLÁVIO CAPPIO *

Dom Luiz Flávio Cappio, bispo diocesano de Barra (BA), iniciou no dia 26 de setembro de 2005 um período de jejum e oração pela vida do rio São Francisco que durou onze dias, chamando a atenção de todo o país para a transposição do rio e teve repercussão internacional. As cartas e documentos abaixo fazem a crônica deste período. O primeiro documento é a declaração “Uma Vida pela Vida”, que torna público o jejum do bispo. Na carta “Ao presidente Lula”, o bispo anuncia ao presidente sua intenção de jejuar até a abertura de diálogo entre o governo federal e a sociedade civil sobre a transposição. A carta “Ao Povo Nordestino” explica com mais detalhes as razões de seu jejum. A declaração “Que Todos Tenham Vida” marca o encerramento do período de jejum, após a promessa de abertura de diálogo por parte do governo federal, representado pelo então ministro Jaques Wagner, atual governador da Bahia. Na última carta, escrita após o fim do jejum e dirigida ao então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), hoje aposentado, Sepúlveda Pertence, o bispo resume os principais fatos do período. (Equipe de Redação)

I. DECLARAÇÃO UMA VIDA PELA VIDA

Barra, Bahia, Domingo de Páscoa de 2005.

Em nome de Jesus Ressuscitado que vence a morte pela vida plena, faço saber a todos:

1. De livre e espontânea vontade assumo o propósito de entregar minha vida pela vida do rio São Francisco e de seu Povo contra o Projeto de Transposição, a favor do Projeto de Revitalização.
2. Permanecerei em “greve de fome”, até a morte, caso não haja uma reversão da decisão do Projeto de Transposição.
3. A “greve de fome” só será suspensa mediante documento assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República revogando e arquivando o Projeto de Transposição.
4. Caso o documento de revogação, devidamente assinado pelo Exmo. Sr. Presidente, chegue quando já não for senhor dos meus atos e decisões, peço, por caridade, que me prestem socorro, pois não desejo morrer.
5. Caso venha a falecer, gostaria que meus restos mortais descansassem junto ao Bom Jesus dos Navegantes, meu eterno irmão e amigo, a quem, com muito amor, doei toda minha vida, em Barra, minha querida diocese.

6. Peço, encarecidamente, que haja um profundo respeito por essa decisão e que ela seja observada até o fim.

“Quando a razão se extingue, a loucura é o caminho”.

II. CARTA AO PRESIDENTE LULA

Barra, Bahia, 26 de setembro de 2005.

Senhor Presidente
Paz e Bem!

Quem lhe escreve é Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM, bispo diocesano de Barra, na Bahia.

Tive a oportunidade de conhecê-lo por ocasião da passagem do senhor por Bom Jesus da Lapa (BA), na *Caravana da Cidadania pelo São Francisco*, em 1994. Isto aconteceu pouco tempo depois que fizemos uma Peregrinação pelo rio São Francisco, da nascente à foz, com objetivo de conscientizar o povo ribeirinho sobre a importância do rio para a vida de todos e a necessidade de preservá-lo. Fui-lhe apresentado por meu professor de teologia, Frei Leonardo Boff.

Sempre fui seu admirador. Particpei ativamente em todas as campanhas eleitorais do Partido dos Trabalhadores (PT), alimentando o sonho de ver o povo no poder.

Desde que o governo Fernando Henrique Cardoso apresentou a proposta de Transposição do rio São Francisco, fomos críticos acirrados deste projeto. Desde então acentuamos a necessidade urgente de revitalização do rio e de ações que garantam o verdadeiro desenvolvimento para as populações pobres do Nordeste: uma política de convivência com o Semi-Árido, para todos, próximos e distantes do rio.

Esperávamos do senhor um apoio maior em favor da vida do rio e do seu povo. Esperávamos que, diante de tantos e consistentes questionamentos de ordem política, ambiental, econômica e jurídica, o governo revisse sua disposição de levar a cabo este projeto que carece de verdade e de transparência.

Quando cessa o entendimento e a razão, a loucura fala mais alto. Em meu gesto não existe nenhuma atitude anti-Lula neste momento delicado da vida nacional. Pelo contrário. Quem sabe seja uma maneira extrema de ajudá-lo a entender pelo coração aquilo que a razão não alcança.

Tenha certeza, é um profundo testemunho de amor à vida.

Minha vida está em suas mãos.

Receba minha saudação fraterna e amiga,

Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM

III. CARTA AO POVO NORDESTINO

Cabrobó, Pernambuco, 30 de setembro de 2005.

Queridos irmãos e irmãs nordestinos,
do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Pernambuco,

Estou desde o dia 26 de setembro de 2005, dia do aniversário de São Francisco, em jejum e oração permanente. Estou em Cabrobó, Pernambuco, às margens do rio São Francisco, numa capela dedicada a São Sebastião. Minha disposição, amadurecida e lúcida, é de dar a minha vida pela vida do rio São Francisco e de seu Povo, contra o Projeto de Transposição e em favor de soluções verdadeiras e sustentáveis para a região semi-árida.

Há mais de trinta anos, buscando ser fiel a Jesus Cristo e a meu pai São Francisco, identifiquei minha vida sacerdotal com o rio São Francisco e seu Povo. Neste momento, apenas procuro manter-me coerente com esta opção. Não quero morrer, mas quero a vida verdadeira para o rio São Francisco e para o todo o Povo Sanfranciscano e do Nordeste!

Meu gesto é o último recurso que me resta para fazer o governo federal desistir desta obra insana e mentirosa que é a transposição. Minha luta é também pelo sagrado direito de vocês a ter água boa e vida digna. Não é de maneira nenhuma um gesto contra vocês.

Há muito tempo os poderosos querem fazer vocês acreditarem que só a água do rio São Francisco pode resolver os problemas que vos afligem todos os anos no período da seca. Não é verdade. Estes mesmos problemas são vividos a pouca distância do rio São Francisco. Ter água passando próxima não é a solução se não houver a justa distribuição da água disponível. E temos, perto e longe do rio, muitas fontes de água: da chuva, dos rios e riachos temporários, do solo e do subsolo. O que está faltando é o aproveitamento e a administração competente e democrática dessas águas, de modo a torná-las acessíveis a todos, com prioridade para os pobres.

Não lhes contam toda a verdade sobre este Projeto de Transposição. Ele não vai levar água a quem mais precisa, pois ela vai em direção aos açudes e barragens existentes e a maior parte, mais de 70%, é para irrigação, produção de camarão e indústria. Isso consta no projeto escrito. Além disso, vai encarecer o custo da água disponível e estabelecer a cobrança pela água além do que já pagam. Vocês não são os reais beneficiários deste projeto. Pior, vocês vão pagar pelo seu alto custo e pelo benefício dos privilegiados de sempre.

Não estivesse o rio São Francisco à beira da morte e suas águas fossem a melhor solução para a sede de vocês, eu não me oporia e lutaria com vocês por isso. Tenho certeza que o generoso povo do São Francisco faria o mesmo.

Peço-lhes encarecidamente que me compreendam, busquem mais informações corretas de pessoas honestas, se organizam e lutem pela convivência com o Semi-Árido, que é a única e verdadeira saída para todos nós do Nordeste.

Senhor, Deus da Vida, ajude-nos! *“Louvado sejas, pela Irmã Água, preciosa e casta, humilde e boa!”*.

Recebam meu abraço e minha benção,

Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM
Bispo Diocesano da Barra (BA)

IV. CARTA DO MINISTRO JAQUES WAGNER

Brasília, 5 de outubro de 2005.

A Sua Excelência Reverendíssima
Dom Luiz Flávio Cappio, OFM
Bispo de Barra (BA)

Prezado Dom Luiz Flávio,

Reiterando proposta de diálogo apresentada anteriormente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo federal assegura que será prolongado o debate em torno do processo de transposição das águas do rio São Francisco, ainda na fase anterior ao início de obras, para o esclarecimento amplo de questões que ainda suscitem dúvidas e divergências.

Além disso, o governo federal dará continuidade e intensificará as obras relativas à revitalização do rio São Francisco. Faremos o máximo empenho para que seja aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Emenda Constitucional, já aprovado no Senado, que assegura um investimento anual de R\$ 300 milhões, por vinte anos, para os trabalhos de revitalização do rio.

Por fim, o presidente Lula lhe transmite convite para ser recebido por ele no Palácio do Planalto tão logo o senhor estiver restabelecido, com o objetivo de dialogar sobre o mesmo tema.

Jaques Wagner
Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Relações Institucionais

(Palavras manuscritas acrescentadas à carta, pelo ministro, e transmitidas por ele oralmente à CNBB): “Com a autorização do Sr. Presidente Luiz Inácio Lula

da Silva, celebro o entendimento com a comunidade, na pessoa de Dom Luiz Flávio Cappio, nos termos em que se somam as duas correspondências” (esta carta, e a declaração com a carta do Bispo ao presidente).

V. DECLARAÇÃO QUE TODOS TENHAM VIDA

Cabrobó, Pernambuco, 6 de outubro de 2005.

Em nome de Jesus Ressuscitado que vence a morte pela vida plena, faço saber a todos:

Considerando um gesto de grandeza do senhor presidente ao dar continuidade ao diálogo na fase anterior ao início da possível execução das obras de transposição das águas do rio São Francisco.

Considerando o empenho do governo federal no projeto de revitalização.

Considerando que o tempo para o diálogo deva ser suficiente para permitir uma ampla discussão, participativa, verdadeira e transparente para que se chegue a um plano de desenvolvimento sustentável baseado na convivência em todo o Semi-Árido, para o bem de sua população, priorizando a mais pobre.

Declaro: fica suspenso meu jejum em favor da vida.

Agradeço, de coração, a todos e a todas que, das mais variadas formas, manifestaram sua solidariedade.

Que São Francisco, padroeiro do rio de seu nome, abençoe a todos nós, especialmente o povo do seu rio.

Frei Luiz Flávio Cappio, OFM

VI. CARTA AO MINISTRO SEPÚLVEDA PERTENCE

Barra, Bahia, 10 de novembro de 2005.

Exmo. Sr. Ministro Sepúlveda Pertence
MD. Ministro do Supremo Tribunal Federal

Caro Senhor Ministro,

Em primeiro lugar, meus votos de estima e saudação de Paz e Bem, bem como meu sincero agradecimento pela acolhida em seu gabinete.

Envio aqui um pequeno “dossiê”, que eu espero possa auxiliá-lo a melhor compreender meu gesto e os termos nos quais foi feito o meu acordo com o

governo federal. Também com este objetivo, envio em anexo o texto “Vida para Todos: por isso fiz a greve de fome”.

Na Páscoa da Ressurreição, depois de longo discernimento, escrevi a declaração “Uma Vida pela Vida”. Naquele momento, ficou claro para mim que os argumentos de razão estavam sendo todos atropelados pela vontade do governo de fazer a qualquer custo esta obra que carece de verdade e de transparência. Ficou claro que era necessário um gesto que pudesse gritar aquilo que estava sendo desprezado e silenciado. Um gesto que tivesse a força de mostrar a verdade. A partir de então me preparei e preparei minha diocese. Esperei então que o Espírito apontasse a hora certa de iniciar o jejum. A caminho de Cabrobó, enviei uma carta ao presidente Lula.

Permaneci os 11 dias de meu jejum em uma pequena Capela dedicada ao mártir São Sebastião, na roça de Seu Lídio e dona Isaura, índios do Povo Truká. Na ocasião da visita de solidariedade de agentes de pastoral de todos os Estados nordestinos, escrevi a “Carta ao Povo do Nordeste”, em anexo.

Escrevi movido pela necessidade de esclarecer que meu gesto foi também – e essencialmente – em solidariedade ao povo pobre do Nordeste Setentrional, sem dúvida alguma os mais ludibriados pelo *marketing* do Projeto de Transposição.

Descrevo a seguir como se deram as negociações com o governo federal e transcrevo os documentos que as expressaram:

1. No dia 1º de outubro recebi a visita do Senhor Selvino Heck, portando uma carta do presidente da República. Li esta carta junto com o emissário do presidente e pessoas de minha confiança. Depois de ouvir a opinião de cada um, respondi ao presidente nos seguintes termos:

Cabrobó, 1º de outubro de 2005.

*Senhor Presidente,
Paz e Bem!*

Agradeço a visita do amigo Selvino Heck, emissário do senhor e a carta a mim enviada. Reforço o desejo do senhor de levar adiante o Projeto de Revitalização. Confirmando minha decisão de permanecer em jejum e oração enquanto não chegar em minhas mãos o documento assinado pelo senhor revogando e arquivando o atual Projeto de Transposição. Depois de não termos mais, sobre nossas cabeças, o fantasma do Projeto de Transposição, estamos inteiramente abertos para um amplo diálogo e debate nacional, verdadeiro e transparente, discutindo alternativas de convivência com o Semi-Árido e a oportunidade ou não de realizar a transposição.

Receba minha saudação fraterna e amiga,

Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM

2. No dia 6 de outubro, quando entrava no décimo primeiro dia de meu jejum, recebi a visita do ministro Jaques Wagner, emissário do presidente. O ministro trouxe uma carta, por ele mesmo assinada, assegurando “*que será prolongado o debate em torno do processo de transposição de águas do rio São Francisco, ainda na fase anterior ao início de obras, para esclarecimento amplo de questões que ainda suscitem dúvidas e divergências*”. Novamente lemos a carta junto com pessoas de minha confiança e, após ouvir a opinião de cada um, escrevi de próprio punho uma resposta ao presidente, nos seguintes termos:

Sr. Presidente,

Paz e Bem!

Agradeço pela mensagem do Sr. Ministro Jaques Wagner. Considero um gesto de grandeza do Sr. Presidente a abertura do diálogo e o adiamento do início das obras de transposição de águas do rio São Francisco. Reconheço o empenho do governo federal no Projeto de Revitalização. No entanto, mantereí meu jejum e orações até que cheguemos ao seguinte entendimento:

O tempo para o diálogo dever ser o suficiente para permitir uma ampla discussão, participativa, verdadeira e transparente, até que se construa um Plano de Desenvolvimento Sustentável, baseado na convivência com todo o Semi-Árido, para o bem de sua população, priorizando os mais pobres.

Desejamos que, através desse amplo debate, cheguemos a soluções que promovam a união e a concórdia para o povo brasileiro, especialmente para os irmãos e irmãs do Semi-Árido.

Que o Espírito Santo o ilumine!

Aguardo resposta oficial.

Com respeito e estima,

Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM

3. Ao receber esta carta, expressando minha disposição de continuar meu jejum, o ministro Jaques Wagner se dispôs imediatamente a fazer, em nome do presidente da República, os necessários entendimentos. Ficamos os dois durante várias horas na capela. Cada termo do acordo foi pensado, negociado, para que não deixasse nenhuma dúvida. Por várias vezes o ministro consultou seus assessores em Brasília e o próprio presidente Lula. Havia, de ambas as partes, o desejo de resolver o problema.

Após este extenuante diálogo, já no início da noite, chegamos aos termos de acordo expressos em minha declaração final “Que Todos Tenham Vida”. Neste acordo celebrado com o ministro Jaques Wagner, com a chancela do

presidente Lula, o governo federal se comprometeu a:

- Dar continuidade e intensificar as obras relativas à revitalização do rio São Francisco;
- Dar continuidade ao diálogo na fase anterior ao início da possível execução das obras de transposição de águas do rio São Francisco;
- Garantir que o tempo para o diálogo deve ser suficiente para permitir uma ampla discussão, participativa, verdadeira e transparente para que se chegue a um plano de desenvolvimento sustentável baseado na convivência com todo o Semi-Árido, para o bem de sua população, priorizando os mais pobres;
- Garantir que este amplo debate tenha por objetivo buscar soluções que promovam a união e a concórdia para o povo brasileiro, especialmente os irmãos do Semi-Árido.

Ao final, anunciamos o acordo ao povo presente e à imprensa, com a leitura das duas correspondências: a carta trazida pelo ministro e a declaração que detalhadamente discutimos e que escrevi de próprio punho. O ministro Jaques Wagner assim escreveu de próprio punho, acrescentando à carta primeira que havia trazido: *“Com autorização do Sr. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, celebro o entendimento com a comunidade, na pessoa de Frei Luiz, nos termos em que se somam as duas correspondências”*.

Senhor Ministro, estas informações, que expressam a verdade dos fatos, querem subsidiar sua melhor compreensão do ocorrido. Esperamos que ajudem em seu posicionamento perante delicada questão, que envolve diretamente milhões de cidadãos brasileiros, na Bacia do São Francisco e no Semi-Árido Brasileiro, e o próprio Rio da Integração Nacional.

Atenciosamente,

Dom Frei Luiz Flávio Cappio, OFM
Bispo Diocesano de Barra

* *Luiz Flávio Cappio, OFM, é frei franciscano e bispo diocesano de Barra (BA).*